

CESPCuradoria de Experiências
em Saúde Prisional

A educação entre pares para a prevenção da Hepatite C no contexto prisional



Divulgação Científica



Internacional | EUA



Fevereiro / 2012 – Dezembro / 2014

Pessoa em privação
de liberdadeEducação em Saúde; Prevenção
de Doenças e Agravos;
Competências em Saúde

Outras doenças ISTs

Educação em saúde prisional;
educadores entre pares;
hepatite C

Autores:

Karla Thornton; Miranda L Sedillo; Summers Kalishman; Kimberly Page; Sanjeev Arora

Do que trata a experiência?

Relato internacional sobre um projeto educacional (com o desenvolvimento de educadores entre pares) com o objetivo de informar os presos sobre Hepatite C e os impactos do ciclo da doença no sistema prisional do Novo México, nos Estados Unidos da América. Mudanças significativas foram elencadas após a avaliação da eficácia da estratégia, apontando para o desenvolvimento de competências e demonstrando as potencialidades de envolver a comunidade prisional no processo de educação em saúde.

Que motivos levaram à realização da experiência?

A hepatite C pode ser considerada uma epidemia dentre a população encarcerada nos Estados Unidos da América. Especialmente no Novo México, mais de 40% das pessoas entram no sistema prisional com teste positivo para o vírus da hepatite C.

Quais objetivos foram pensados?

O projeto ECHO's New Mexico Peer Education Project foi desenvolvido com a proposta de informar e educar as pessoas privadas de liberdade sobre a Hepatite C, de forma a impactar o ciclo de transmissão da doença no sistema prisional do Novo México.

Qual o passo-a-passo da realização da experiência?

A experiência descrita foi realizada em quatro etapas: seleção, treinamento, aplicação e avaliação. Depois de escolhidas sete instituições para a participação no estudo, os servidores penitenciários de cada foram responsáveis por selecionar os presos que atuariam como educadores entre pares. Esta seleção seguiu um conjunto de critérios relacionados a comportamento, nível de segurança, tempo de pena, nível de escolaridade entre outros aspectos.

Na sequência, foi ofertado aos selecionados um treinamento educacional para desenvolvimento de competências relacionadas tanto à hepatite C quanto a outros tópicos mais gerais. Ao final, fizeram uma apresentação e receberam um certificado de conclusão. Contudo, após o treinamento inicial, os educadores entre pares receberam uma formação continuada, realizada mensalmente. Ainda, a atividade dos educadores é acompanhada pela equipe do projeto em visitas esporádicas.

A terceira fase refere-se à própria aplicação do treinamento. Nesta etapa os educadores recrutam participantes em suas unidades e conduzem uma oficina de 10 horas, distribuídas em 3 a 5 dias de encontros com os educadores entre pares. Os educadores de pares conduzem o treinamento em sua totalidade e são responsáveis também pelo acompanhamento dos alunos nas atividades de aprendizagem.

A avaliação do trabalho de educação entre pares incluiu múltiplos métodos, entre eles um questionário sobre o impacto imediato do treinamento, além de grupos focais e entrevistas para avaliar o impacto intermediário do treinamento com educadores de pares no período de seis meses a um ano após a sua realização.

Quais foram os resultados?

Como resultado, o projeto identificou mudanças significativas no que diz respeito ao conhecimento, habilidades e atitudes dos participantes, em especial aqueles que tiveram a formação de educador entre pares. Ficou claro que os presos, enquanto educadores de pares podem aprender a ensinar eficazmente na prevenção de hepatite C, na estratégia de redução de danos e na informação sobre doenças para seus pares.

[Link para a publicação original](#)



Imprima a experiência:

[Clique aqui](#)

ENTRE EM CONTATO

Aqui você poderá explorar histórias de natureza prática e científica, mas todas

relacionadas às atividades do cotidiano da
saúde prisional.



Digite sua mensagem aqui

Enviar

